

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS
PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA
ZONA OESTE DE MANAUS**

MANAUS, AM
2022

LETÍCIA DE SOUZA SANSERETH SANTOS

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS
PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA
ZONA OESTE DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação da professora MSc. Cristina Carvalho de Araújo

MANAUS, AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

SANSE Sansereth, Leticia de Souza
RETHt O trabalho com projetos na educação infantil : percepções das professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil da zona oeste de Manaus. / Leticia de Souza Sansereth. Manaus : [s.n], 2022.
47 f.: color.; 27 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Araújo, Cristina Carvalho de

1. Projetos. 2. Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I. Araújo, Cristina Carvalho de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O trabalho com projetos na educação infantil

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS
PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA
ZONA OESTE DE MANAUS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de título de
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Data da aprovação: 31/05/2022

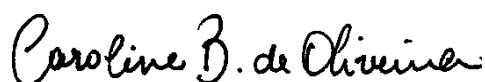
BANCA EXAMINADORA



Professora Msc. Cristina Carvalho de Araújo –
Orientadora Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Professora Dra. Vanderlete Pereira da Silva –
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Professora Dra. Caroline Barroncas de Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, autor da vida por ter me capacitado e ter me dado forças para chegar até aqui, a minha linda família que constituí, pelo amor incondicional e por sempre ter acreditado em mim, aos meus filhos, razão de todo meu esforço, Hadassa e Heitor.

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo” (SALMOS: 116; 12-14).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita Graça, pela sabedoria, por me capacitar e me ajudar a realizar este sonho, que por tantas vezes pensei em desistir, mas sempre sua força me reerguia.

À minha mãe, Rozineide Lira de Souza Sansereth e ao meu pai André Luís de Souza Sansereth e minha irmã, Julia Lissa, pessoas muito queridas e amadas que em todos os momentos de minha vida demonstraram apoio incondicional, compreensão, força e carinho, desde o princípio dispostos a ajudar-me a encarar os obstáculos e por me apoiarem sempre. Amo vocês!

Ao meu amado esposo, Geibson de Souza Santos, por todo incentivo, confiança e cuidado demonstrado nesta caminhada.

Aos meus professores e em especial, minha orientadora Professora Cristina Carvalhode Araújo, pela paciência e compreensão, dedicando parte de seu tempo, acompanhando-me nessa jornada durante a execução deste trabalho e durante o percurso acadêmico, por segurar minha mão e me motivar a continuar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1 Breve Histórico da Pedagogia de Projetos.....	11
1.2 Pedagogia de Projetos: Conceito e Reflexões.....	12
1.3 O Currículo da Educação Infantil e a Criança.....	14
1.4 O Currículo da Educação Infantil: O Papel do Professor.....	16
1.5 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Trabalho com Projetos.....	18
CAPÍTULO II - ANALISANDO O TRABALHO COM PROJETOS ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIA VIVIDA.....	23
2.1 Percepção das Professoras: Um Olhar Sensível para as Crianças.....	23
2.2 Conhecendo o Centro Municipal de Educação Infantil da zona oeste da Manaus – através de informações do Projeto Político Pedagógico, relatos das professoras e pesquisas em sites da instituição.....	29
2.3 As práticas e as competências transformadoras.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO.....	37
APÊNDICES.....	37

RESUMO

A presente pesquisa visa abordar o trabalho com Projetos na Educação Infantil, a fim de compreender como as professoras desenvolvem o trabalho com Projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus. Após vivências em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, percebeu-se que a maioria dos professores utilizavam a metodologia de projetos em datas comemorativas e isso me intrigou bastante enquanto pesquisadora e futura docente. Para fundamentar esta pesquisa, buscou-se como embasamento teórico os seguintes autores: Barbosa (2008) Antunes (2012) Oliveira (2010) e Hernández (1998), e também recorremos aos seguintes documentos: Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009). Para a metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa, delineada pela pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Os resultados apontaram que os projetos são ilimitados, colaboram para o desenvolvimento das crianças e possibilitam trazer as famílias para se tornarem participantes ativos do percurso, isso indica que os projetos são um caminho para transformar o ambiente escolar em um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que deles participam e constituem uma ressignificação metodológica para o trabalho com crianças pequenas, tendo em vista que projetar exige pesquisa, organização, planejamento e interação.

Palavras-chave: Projetos; Aprendizagem; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present research aims to approach the work with Projects in Early Childhood Education, in order to understand how the teachers develop the work with Projects in a Municipal Center for Early Childhood Education in the West Zone of Manaus. After experiences in the classroom through the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID, it was noticed that most teachers used the methodology of projects on commemorative dates and this intrigued me a lot as a researcher and future teacher. To support this research, the following authors were sought as a theoretical basis: Barbosa (2008) Antunes (2012) Oliveira (2010) and Hernández (1998), and we also resorted to the following documents: Statute of Children and Adolescents - ECA (1990), the National Curricular Common Base - BNCC (2017) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education - DCNEI (2009). For the methodology, qualitative research was used, outlined by bibliographic research, documental research and field research. The results showed that the projects are unlimited, collaborate for the development of children and make it possible to bring families to become active participants in the journey, which indicates that the projects are a way to transform the school environment into an open space for the construction of meaningful learning. for all who participate in them and constitute a methodological resignification for working with young children, considering that designing requires research, organization, planning and interaction.

Keywords: Projects; Learning; Child education.

INTRODUÇÃO

O trabalho com projetos não é algo novo, pois estes estudos têm origem com John Dewey e se expandem no final da década de 1930, com a Escola Nova. Esta metodologia considera a criança como o centro de sua aprendizagem, pois ela deve participar de todo o processo ativamente, desde a escolha do tema até chegar nos resultados para que faça sentido para ela. O papel do professor também é fundamental, pois ele mediará o percurso deste trabalho ao relacionar a criança com o conhecimento, possibilitando um meio de interação nas descobertas e interesses, instigando-a sobre o que se deseja aprender.

Esta metodologia abre espaço para que as crianças se desenvolvam e está pautada nas múltiplas linguagens presentes no cotidiano da Educação Infantil. Deste modo, o trabalho com projetos se insere na perspectiva de pensar nas crianças como sujeito ativos do processo de aprendizagem. Para tanto, é importante trabalhar com temas do seu interesse, que partam de suas necessidades, que sejam interessantes e que despertem suas curiosidades.

Após vivências em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID percebeu-se que a maioria dos professores utiliza a metodologia de projetos com foco nas datas comemorativas e Barbosa afirma que (2008, p. 40) precisamos de projetos com “menos datas e mais significados”.

Dentro desse contexto é que surge a importância desta pesquisa e do estudo desta temática como forma a divulgar e estimular o trabalho com projetos de aprendizagem na Educação Infantil, a partir do pressuposto de que esta metodologia favorece o trabalho coletivo entre pais, crianças e a comunidade escolar, trazendo como possibilidade formação integral da criança. Nesse sentido, trago o seguinte problema para o desenvolvimento deste trabalho: Como está sendo desenvolvido o trabalho com projetos na Educação Infantil de forma a contribuir para o desenvolvimento das crianças?

A partir da problemática, surgiram várias indagações como: quais experiências estamos possibilitando às crianças vivenciar? Quais práticas elas estão vivendo? As crianças estão realmente interessadas em desenvolver as atividades? Estão desenvolvendo autonomia e responsabilidade, cooperação e trabalho em equipe?

Como objetivo geral buscamos compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus e como específicos: identificar as concepções das professoras sobre o trabalho com projetos; entender o desenvolvimento do trabalho com projetos na Educação Infantil; descrever os limites e possibilidades do trabalho com projetos.

A partir dos objetivos específicos, apresentamos as seguintes questões norteadoras: Qual a percepção dos professores sobre o trabalho com projetos nas instituições de Educação Infantil? Como é desenvolvido o trabalho com projetos? Quais os limites e possibilidades do trabalho com projetos?

Para fundamentar nossa pesquisa, recorreremos aos seguintes teóricos: Barbosa(2008) e seus estudos no livro *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*, Antunes (2012) trazendo reflexões sobre o papel do professor, Oliveira (2010) com discussões sobre o currículo na Educação Infantil e Hernández (1998) que nos auxilia no entendimento da perspectiva globalizante dos projetos, além das pesquisas feitas nos documentos como o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (1990), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009).

O caminho metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, considerando os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois se fez necessário partir da consulta de livros, artigos que fundamentam este trabalho. Como explica Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Na sequência, para as instâncias da pesquisa documental permeará, principalmente sob o uso das legislações vigentes que envolvem o ECA (1990), a BNCC (2017) e as DCNEI(2009), buscando apresentar elementos que possibilitem apontar reflexões, estudos e registros que ajudem a compreender nosso objeto de pesquisa com maior propriedade. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 174) “A pesquisa documental caracteriza a coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Esta pesquisa se caracteriza também como pesquisa de campo, pois realizamos uma entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro de questões através de uma plataforma virtual com três professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil, na Zona Oeste de Manaus. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 189), “[...] a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Sobre a entrevista semiestruturada, Lakatos e Marconi (2003, p. 197) definem como, “[...] aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas

feitas ao indivíduo são predeterminadas. Assim, por meio da entrevista objetivamos coletar dados buscando para elucidar os nossos objetivos da pesquisa. Formalizamos este processo com a assinatura do termo de consentimento pelas professoras. Tal documento nos autorizou fazer o uso dos instrumentos necessários. A entrevista foi gravada e transcrita. Para análise dos dados preservamos a identidade dos sujeitos identificando as professoras por uma letra do alfabeto.

Para a análise dos dados, considerando a provisoriedade, entendemos que tais vieses metodológicos são possíveis nos termos de abordagem qualitativa, pois, de acordo com Gil (2008, p.14), “[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizanteda realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”.

No primeiro capítulo serão abordadas as perspectivas do trabalho com projetos, apontando seu percurso histórico, concepções, questões que envolvem o currículo e a metodologia de projetos, como também a criança e o papel do professor. No segundo capítulo, que tem como título: analisando o trabalho com projetos através de experiência vivida, trataremos as discussões coletadas através da análise de dados, onde será apresentado a experiência das professoras, a partir das indagações realizadas por meio da entrevista.

Por fim, veremos como resultado desta pesquisa que a importância dos projetos se dar em refletir e acreditar que o professor e a criança podem construir o conhecimento juntos, além de que os projetos trazem como possibilidade, serem desenvolvidos não somente em sala de aula, mas também em casa com a participação da família.

CAPÍTULO I – PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Breve histórico da Pedagogia de Projetos

Foi através do pensamento de John Dewey, educador norte-americano e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa¹”, que surgiram as primeiras referências ao trabalho com projetos como meio pedagógico. A partir do século XX, passou a existir a preocupação com a implantação de projetos, principalmente nas escolas americanas. Conforme Barbosa e Horn (2008), estas escolas passaram por grandes dificuldades:

Em primeiro lugar, o fato de a concepção tradicional do programa escolar ser uma lista, interminável de conteúdos obrigatórios, fragmentados previamente definidos, uniformes e autoritariamente cobrados. Em segundo lugar, a necessidade de prever o período de duração dos projetos antes mesmo de sua execução, isto é, um controle sobre o tempo. A tentativa de superar tais dificuldades acabou gerando um novo modelo de organizar o ensino, bem divulgadas na educação brasileira, principalmente nos cursos normais e livros didáticos. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 19).

Com base na experiência das escolas americanas na implantação dos projetos, observamos que método tradicional foi o seu maior desafio, pois traz consigo conteúdos obrigatórios, atividades programadas, um currículo fragmentado, avaliações rígidas, projetos prontos se tornando uma metodologia controladora. Além disso, há a falta de interação entre o professor e a criança, pois nesta concepção, o professor se torna o centro do processo educativo. Com isso, a aprendizagem da criança se torna frustrada, sem significação e o professor age com autoritarismo.

Tendo em vista tais características, surge a busca por novas possibilidades de ensino na qual faça sentido a construção dos saberes, que possibilitem resultados no desenvolvimento e aprendizagens na vida das crianças como também transformações sociais que emancipe e desenvolva a sua autonomia.

No Brasil a pedagogia de projetos passou a ser utilizada a partir da propagação da “Escola Nova²”, movimento do início da década de 1930, que era contrária aos princípios e

¹ Nesta metodologia o ensino é focado na autonomia da criança, na qual o professor não é o principal agente educativo, contrário ao modelo tradicional onde o professor é o transmissor dos saberes e os estudantes são apenas os receptores.

² Assim como a metodologia da pedagogia ativa, a escola nova busca o processo de aprendizagem centrado nas crianças que respeita a individualidade de cada estudante, que integra a aprendizagem com conceitos sociais

métodos da escola tradicional, na qual buscou problematizar a escolarização.

Contrário aos princípios e métodos da escola tradicional apoiavam outras formas de organização do ensino. Assim a pedagogia de projetos nasce em oposição ao modelo tradicional da escola.

No mundo contemporâneo, a escola tem lugar importante, mas a mudança em seu paradigma se faz necessário para que haja uma resignificação permanente em termos de redefinição de função social, a partir do projeto de sociedade que se quer construir.

Nessa direção, a pedagogia de projetos tem essa intencionalidade, propor colocara criança no centro, saindo da postura autoritária que muitas vezes tinha o papel de atemorizar as crianças com provas, reprovação, repetência e submissão, que destruía a autoestima, onde reprima a alegria de aprender (MOURA, 2010). Então, a pedagogia de projetos inicia objetivando resignificar o trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

1.2 Pedagogia de Projetos: Conceito e Reflexões.

De acordo com o dicionário Aurélio (1995), projetar significa arremessar, atirar longe, fazer incidir; estender; prolongar; representar por meio de projeção; fazer o projeto de; planejar, tencionar. Da mesma forma, projetar torna-se necessário, uma vez que os projetos são construídos com o intuito de inovar e de quebrar o marasmo da escola tradicional. (BARBOSA; HORN. 2008. p. 19)

Por conseguinte, não podemos mais conceber o processo de ensino e aprendizagem como transmissão ou reprodução de conhecimento, mas como um processo de construção. De acordo com Rinald (1994 apud BARBOSA e HORN, 200, p. 26) a aprendizagem deve ser vista “Como um processo de construção da razão, dos porquês, dos significados, do sentido das coisas, dos outros da natureza, de realização, da realidade da vida. É um processo de auto e sócio-construção, um ato de verdadeira e própria coconstrução”.

Nesse pensar, o professor quando oferece meios para que ocorra uma aprendizagem significativa para as crianças, possibilita que elas interroguem, descubram e tragam seus conhecimentos prévios. Da mesma forma, trabalhar com projetos possibilita principalmente uma atividade interdisciplinar, para isso, esta aprendizagem tem que partir das crianças e de suas descobertas. Cabe a escola e ao professor ser este agente transformador, criando possibilidades para que as crianças se desenvolvam e construam o seu conhecimento.

Entendemos que os projetos podem fazer essa interligação uma vez que: “Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização”. (BARBOSA; HORN; 2008. p. 31)

Quando pensamos que os projetos devem ser elaborados e executados com as crianças e não para as crianças, é porque entendemos a criança como um ser capaz de participar do seu aprender com qualidade e principalmente de forma humanizada. Por isso, é importante abordar os projetos desde a rotina em conjunto, ensinando a trabalhar em equipe, assegurando a presença do brincar. Assim crianças executam os projetos se tornando os principais sujeitos de sua aprendizagem e o aprender poderá ter mais leveza, tanto para o professor quanto para o estudante.

Os projetos podem ensinar as crianças a serem responsáveis pelo seu próprio aprendizado, ao passo que o professor cria um ambiente estimulante e as crianças aprendem se tornarem protagonistas de sua aprendizagem. Ao contrário do tradicionalismo, das atividades rotineiras, de memorização e repetição, as crianças passam a indagar, descobrir, a buscar, não sendo apenas ouvintes, mas comunicam-se de modo que tenham autonomia.

Como se pode ver, a pedagogia de projetos enxerga a criança como um ser capaz, competente, como um imenso potencial e desejo de crescer, que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, estando aberto ao novo e ao diferente.

Barbosa e Horn (2008) também sinalizam que as aprendizagens acontecem a partir de situações concretas, das interações construídas em um processo contínuo e dinâmico. Nessa direção, o projeto é uma abertura de possibilidades amplas com uma vasta gama de variáveis de percursos imprevisíveis, criativos e ativos, inteligentes acompanhados de uma grande flexibilidade de organização.

Para trabalhar com esta metodologia é importante considerar as experiências das crianças, suas realidades, curiosidades e necessidades favorecendo assim a autonomia, responsabilidade e autoconfiança. Dessa forma, entendemos que os projetos podem ocorrer de forma interdisciplinar e lúdica, pois é um dos muitos modos de organizar as práticas pedagógicas, com ação intencional, planejada coletivamente, traduzindo-se em uma estratégia concreta e consciente. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 33-34).

Veremos a seguir que os modos de organizar as práticas educativas estão relacionados com o currículo da Educação infantil, pois este é um documento que visa trabalhar as vivências e experiências das crianças explorando os campos de experiências.

1.3 O currículo da Educação Infantil e a Criança

Para começarmos este tópico, é necessário apresentar algumas definições e conceitos primeiramente sobre a criança, que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), é vista como indivíduo até 12 anos de idade incompletos. Hoje a criança é definida como ser que produz cultura, que tem identidade própria e apresenta papel fundamental na sociedade (antes era tratada como adulto em miniatura, sem direitos e sem voz). E ainda sobre essa definição de criança, segundo Lima, Moreira e Lima (2014) revela a criança como um ser humano do hoje, produtor de história e cultura:

A criança é um ser humano também do hoje que não pode ser limitado ao amanhã, precisa ser compreendida a partir de si mesma e do seu próprio contexto. Representa um sujeito social, que não está passivo em seu processo de socialização, faz história e produz cultura. Esse reconhecimento de ator social ativo é um dos pressupostos básicos propostos pela Sociologia da Infância. (LIMA, MOREIRA e LIMA, 2014, p.99-100)

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, DCNEI (2009), em seu Artigo 4º, afirma que a criança é “sujeito histórico e de direitos”. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aponta que através das interações e brincadeiras – eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a Educação Infantil, o currículo deve priorizar as vivências e experiências das crianças. Cabe ao professor “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017).

As crianças ao longo de sua história passaram por muitos preconceitos, pois eram desrespeitadas, necessitando passar para a fase adulta para serem vistas como cidadão pleno. Como coloca Barbosa e Horn (2008, p.28) [...] eram vistas como seres em falta, incompletos”. Também, não era permitido que a criança tivesse acesso aos estudos, a fase “Infância” não existia, eram consideradas frágeis, dependentes, fracas, incapazes, que não tinham condições de se desenvolver.

Contudo, compreendemos que a criança é um ser completo na sua incompletude e que cria fantasia nas suas interações e brincadeiras, são sujeitos ativos e que contribuem na construção do mundo adulto. Assim, devemos pensar nas crianças considerando suas

infâncias, isso nos ajuda a refletir e estar mais atentos ao que elas têm a nos dizer, a ensinar, a inspirar. Fazendo com que o nosso papel seja orientá-las e continuar a instigá-las a serem curiosas, investigadoras e despertar o prazer da ação.

Hoje, além dos documentos e leis que amparam as crianças para que elas se desenvolvam de forma integral, também as DCNEI e propostas pedagógicas traçadas pelas redes de ensino públicas e privadas, devem garantir o seu desenvolvimento para que sejam tratadas como verdadeiros sujeitos. Estas diretrizes colaboram para que criança seja vista como o centro, em uma fase de sua vida que refletirá em mudanças e desafios no futuro, além da formação de seu caráter, sentimentos e emoções.

Os estudos da psicologia da educação abordam questões relacionadas ao desenvolvimento integral da criança como uma forma de abranger aspectos cognitivos, afetivos e motores. Na questão da aprendizagem humana, Piaget nos apresenta o esquema da adaptação, assimilação, acomodação e a equilibração como busca de novas experiências ambientais, pois não é só o papel da escola que se ensina, mas todo o ambiente ensina, e aprender é um processo da cultura.

A curiosidade humana é uma característica que deve ser considerada na Educação Infantil. Ao pensar em criança, infância e currículo, devemos refletir sobre o que diz as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil que traz a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010)

A criança é vista como sujeito ativo, sendo assim, é necessário observar se a instituição considera esta como protagonista, se a aprendizagem está partindo dela, pois, quanto mais a criança participa, mais autonomia ela terá. Vejamos o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Os campos de experiência colocam no centro do projeto educativo as interações, as brincadeiras de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. (BRASIL, 2015, P. 21)

Conforme esse documento, os campos de experiências colocam as crianças no centro do processo educativo, respeitando suas características e especificidades, permitem potencializar ações pedagógicas de diferentes naturezas e concretizam a concepção de

currículo proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Com tais concepções, vemos que a Educação Infantil é uma etapa fundamental da Educação Básica, onde garante uma fase que tem diversos significados em sua cultura que reflete na sociedade, pois a criança é um ser que interage, que necessita de socialização, que vivência e constrói sua identidade pessoal e coletiva.

1.4 O Currículo na Educação Infantil: o papel do professor

Em relação ao trabalho com projetos, o educador como mediador no espaço da Educação Infantil pode fazer com que as crianças valorizem as experiências, a partir de suas necessidades e desejos colocando-as como participantes e, sendo centro do planejamento.

Quando se pergunta que tipo de cidadão o profissional da educação deseja formar, logo vêm em mente as seguintes respostas: “cidadãos críticos, reflexivos, pensantes, atuantes ativos na sociedade, etc., mas devemos refletir avaliarmos e pensarmos na nossa prática: o que estamos fazendo para alcançar estes objetivos”?

Buscando respostas para tais reflexões, pensamos em uma questão que vai além da instituição, que se reflete no realizar pedagógico e pode ser ainda que o profissional da educação também esteja insatisfeito e exausto da rotina de transmissão de conteúdos, onde somente ele é o detentor do saber.

Precisa-se, pois, de uma pedagogia participativa “[...] onde as interações e relações sustentam atividades e projetos que permitem as crianças coconstruir sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (FORMOSINHO & OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2008, p.10)”, para que as crianças sejam protagonistas do seu aprender.

É importante perceber que o papel do professor no projeto não é ser “transmissor” como na escola tradicional, mas com as crianças aprender juntos, buscar o conhecimento, pois “[...] para se trabalhar com projetos, é essencial que desapareça o educador infantil proprietário único do saber e da cultura, que olhe seu aluno como lousa não preenchida ou mente vazia, dos ensinamentos que transfere” (ANTUNES, 2012, p. 17).

Em conformidade com o autor, o professor precisa compreender a importância do projeto na elaboração, execução e culminância, para oportunizar que a criança esteja presente ativamente em cada fase e que este provoque a inquietação, a curiosidade, a busca, descobertas, pesquisas, propiciando de forma gradual e plena o desenvolvimento da criança, estimulando-as a serem pensantes atuantes e ativas no meio em que estão inseridos e construindo aprendizagens significativas.

De acordo com Barbosa e Horn (2008),

Para haver aprendizagens é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infundavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem ouça, quem observe ou o que se aprende. (BARBOSA, HORN, 2008. P. 35)

Como dizem as autoras, o currículo deve ser um conjunto de práticas pedagógicas que faça sentido e respeitem as crianças considerando suas características físicas, psíquicas, sociais, culturais e biológicas. É na instituição de Educação Infantil o lugar que se deve promover experiências com diferentes linguagens, com temas diversos, considerando a criança como um ser que explora o mundo que é curiosa e que é autor de sua aprendizagem.

Assim, o educador que trabalha com projetos na Educação Infantil precisa, primeiramente, considerar a criança como ponto de partida, o centro e o fim. “Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa aprendizagem”. (BARBOSA; HORN, 2008. p. 86)

Como se vê, é importante que o educador tenha intencionalidade no desenvolvimento dos projetos, criando um ambiente, na qual as crianças realmente sejam os agentes ativos, que os projetos sejam executados com a participação delas e não apenas pensadas pelo professor.

Vale ressaltar a importância do planejamento docente no sentido de que este plano de ensino seja flexível e adequado, pois através dos projetos desenvolvemos com as crianças um espírito de cooperação, trabalho em equipe, respeito, não esquecendo de considerar os principais eixos da Educação Infantil que são as interações e brincadeiras.

O trabalho assentado nesses eixos pode garantir que os pequenos adquiram conhecimento de si e do mundo por meio de experiências. Para isso, é importante oferecer um espaço em que a criança possa vivenciar diferentes tipos de linguagens, através de atividades lúdicas individuais e coletivas.

O trabalho com projetos pode desenvolver a autonomia, liberdade, individualidade e sociabilidade, como também, instigar a participação e a busca por novos saberes, partindo do interesse e necessidades das crianças. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 84) “o ponto de partida será sempre o diálogo buscando-se detectar o que elas já sabem sobre o tema a ser estudado”. Além de aguçar a curiosidade, pode estimular também a capacidade de argumentação e investigação.

Dessa forma, conforme as autoras, os projetos provocam uma relação horizontal entre o professor e a criança, pois planejam em conjunto. Assim, os professores juntamente com as

crianças tomarão a decisão do que pesquisar, como pesquisar, definirão aonde será realizado, quais materiais, o tempo de pesquisa, as coletas de informações, etc.

1.5 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Trabalho com Projetos

Iniciaremos este tópico trazendo concepções de currículo e discutindo o que as diretrizes nos apresentam a respeito da Educação Infantil. Segundo as DCNEI (2009), o currículo é um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, p. 12).

Vimos que é por meio das interações e brincadeiras que a criança observa, questiona e desenvolve suas experiências, contudo, se faz necessário pensar como o professor buscará garantir com que estes direitos possam vir a ser garantidos. Assim, imaginamos que as diretrizes colaboram para melhor efetivação deste conjunto de práticas possibilitando o desenvolvimento integral das crianças.

As diretrizes curriculares é um instrumento orientador das atividades cotidianas das instituições de Educação Infantil, pois revela o que deve ser considerado em relação à educação de crianças e apontam um norte para o que se deve trabalhar nessa faixa etária. O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com o adulto, professores e as outras crianças e que afetam a construção de sua identidade.

Assim, a organização curricular deve garantir às crianças a oportunidade de interação com outras crianças da mesma idade, considerando que possuem saberes muito significativos quando interagem com companheiros da infância e se apropriam de conhecimentos no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. À medida que elas interagem umas com as outras praticam o que as DCNEI'S orientam, destacando a importância das brincadeiras e interações como uma atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase.

Outro ponto importante das Diretrizes é o direito da criança sobre o brincar, pois é uma oportunidade para construir o novo, com isso, a criança fantasia, cria, produz, se comunica e indaga. Assim, é por meio das brincadeiras e outras atividades cotidianas que devem ser desenvolvidos os trabalhos com as crianças nas instituições de Educação Infantil. Isto possibilita a aprendizagem de diferentes formas, como por exemplo, o aprender a se colocar no lugar do outro, a realizar atividades em equipe, aprender a lidar com suas emoções e comportamento com o seu próximo, construindo assim sua identidade.

O currículo descreve a forma como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimento, interagem entre si, manifestam desejos e sentimentos, devendo servir de referência e base para a metodologia de trabalho dos educadores.

As diretrizes ainda partem de uma definição de currículo que apresentam princípios básicos orientadores de um trabalho pedagógico comprometido com a qualidade e a efetivação de oportunidade de desenvolvimento para todas as crianças. Estes documentos esclarecem objetivos que consideram importantes, como a parceria com as famílias e as experiências nas práticas cotidianas.

Os fundamentos pedagógicos do currículo pautam-se em um compromisso com a Educação Integral a partir da compreensão das singularidades e diversidades dos sujeitos. As propostas curriculares devem promover uma educação voltada para o desenvolvimento pleno da criança em suas diferentes dimensões formativas.

Segundo Oliveira (2010, p. 03) as diretrizes curriculares para a Educação Infantil colaboram com o desenvolvimento das crianças, pois coloca como necessário:

Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitar tanto a convivência entre crianças e adultos quanto à aplicação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivências da infância; Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Observa-se acima que a questão da família foi contemplada no processo educacional e também a questão da criança como sujeito, bem como a relação do cuidar e educar. Estes direitos devem ser garantidos e estar explícito no currículo. Incluindo também, o direito a qualidade da educação no lar e em instituições escolares.

Sendo assim, o currículo é uma forma de organização dos ambientes de aprendizagem, uma orientação. É importante que promova igualdade de oportunidades educacionais a todas as crianças independente de classes sociais. É um compromisso com a aprendizagem e respeito às demais pessoas, lutando contra a exclusão social.

Pensando a organização do currículo na perspectiva dos projetos, conforme Barbosa (2008, p. 36), o professor precisa participar com as crianças, precisa estar envolvido de corpo e alma com o projeto, tema e problema.

O professor precisa aprofundar-se no conhecimento da sua matéria, precisa saber a história do seu campo de conhecimento, seus questionamentos atuais, suas fragilidades, refinar os conhecimentos que tem sobre a estrutura da sua disciplina, atualizar os seus estudos, pois, quanto mais ele sabe, mais ele pode ensinar aos seus alunos uma postura de pesquisador quanto ao conteúdo que estuda.

Diante de tais informações, nos indagamos: De que modo o professor pode inovar as suas práticas de acordo com as diretrizes? Sobre essa questão, acreditamos que a perspectiva da metodologia de projetos pode ser um caminho viável, pois as crianças sempre estão inovando, estão sempre curiosas, perguntando. Não se deve esperar as datas comemorativas para começar um projeto.

Além disso, é importante ressaltar que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) tem sido uma referência para se expressar e se referir como orientação ao trabalho com crianças em creches ou pré-escolas. Hoje todos os níveis da Educação Básica estão ajustando seus PPPs às orientações da nova BNCC, repensando sua forma de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem e discutindo suas concepções de currículo.

Destaca-se ainda que o Projeto Político-Pedagógico, que é o plano orientador das ações das instituições, define as metas a serem alcançadas para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico. Portanto, para alcançar tais metas propostas em seu projeto pedagógico à instituição de Educação Infantil precisa organizar seu currículo, sua proposta curricular.

Diante de tais informações, busca-se trazer uma explanação a que se propõe o currículo na Educação Infantil. Sendo uma forma de articular as experiências aos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (OLIVEIRA, 2010, p.4).

Esta definição de currículo é importante, pois por muito tempo houve várias versões já superadas da concepção de currículo, ao propor que na educação infantil exista lista de conteúdos obrigatórios, pensando que não há necessidade de qualquer planejamento de atividades ou de desenvolver atividades com base em um calendário. Hoje, há novas orientações, concepções para um planejamento pedagógico que considere o desenvolvimento das crianças.

Sendo assim:

[...] a definição de currículo defendida nas Diretrizes põe em foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Então, pode ser entendido como uma forma de avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas unidades de Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2010, p.04)

Isto inclui a forma como o professor exerce seu papel, sua maneira de organizar o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, promovendo atividades e situação de interações e brincadeiras criadas pelas próprias crianças, o vínculo afetivo, etc., esta organização necessita seguir princípios e condições que são apresentadas pelos documentos e Diretrizes.

É preciso trazer alguns conceitos em relação à criança e o papel do professor em relação ao desenvolvimento e o processo de aprendizagem com base nas orientações defendidas pelas Diretrizes.

A criança deve ser o centro do planejamento curricular, pois é considerada como um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. A maneira como ela é alimentada, se dorme com barulho ou no silêncio, se com outras crianças ou adultos, brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha. (OLIVEIRA, 2010, p.05)

Os pequenos buscam compreender o mundo e a si mesmo, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez.

Outro ponto importante em relação à aprendizagem infantil é considerar que as habilidades para a criança discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar um coleguinha que está chorando, são frutos da maturação orgânica, mas também são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e

social [...] (OLIVEIRA, 2010, p.05).

Portanto, as relações e experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de experimentações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é necessário considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não transmitir a criança uma cultura pronta, mas oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovam o desenvolvimento na forma de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Por fim, considerar as crianças no planejamento curricular nas instituições de Educação Infantil significa coloca-la no centro, como sujeito. As creches e as pré-escolas dão a possibilidade de a criança vivenciar estas experiências, que desempenham importante papel na formação da personalidade da criança. O coletivo é fundamental para o preparo do convívio em situações na sociedade, além da formação do caráter, dessa forma, as crianças serão vistas como seres concretos.

2 CAPÍTULO II - ANALISANDO O TRABALHO COM PROJETOS ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

2.1 Percepção das Professoras: um olhar sensível para às crianças

Neste capítulo apresentaremos os resultados da coleta de dados através da análise das falas das professoras, suas concepções e percepções sobre projetos na Educação Infantil, buscamos responder ao objetivo traçado para a nossa pesquisa, ou seja, compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil, na Zona Oeste de Manaus.

A partir do roteiro pensado para a entrevista, iniciamos indagando às professoras do CMEI, como é desenvolvido o trabalho com projetos na instituição. A respeito dessa questão e sobre a definição de projetos, a professora A nos diz que:

[...] na escola Hermann nós trabalhamos com as projeções. E, as projeções, vêm das próprias crianças e não da gente. Então o nosso papel é incentivá-los, despertar a curiosidade para que eles possam ter insight para que nós possamos incentivá-los a ter outros insights e possamos trabalhar isso. Por exemplo, um dia estávamos no quintal com as crianças (na escola), nesse quintal uma criança me questionou de onde vem as cores das flores? Ora, se eu tivesse só passeando eu não tinha dado a importância para a pergunta dela, mas a partir da pergunta dela nós fizemos uma apresentação com o tema “De onde vem as cores das flores? Aí nós fomos fazer uma pesquisa com as crianças [...].

Na mesma linha de pensamento a professora B segue argumentando sobre como são desenvolvidos os projetos na instituição:

[...] os projetos partem de uma abordagem que tem começo, meio e fim, e a escola segue uma vertente construtivista e interacionista, onde deve-se propiciar um ambiente facilitador [...] É das crianças que nascem os projetos, porque quando o projeto parte delas, a aprendizagem fica mais interessante, realmente é aguçada a curiosidade do protagonismo [...].

Na sequência a professora C também respondeu sobre como é desenvolvido o trabalho com projetos e seu conceito:

Existem duas questões, a escola tem os seus projetos no Projeto Político Pedagógico, e precisamos dar vida a esses projetos, como por exemplo o Usamashi Criativo, a História de Vida e outros projetos. A escola também recebe projetos da SEMED – Secretaria Municipal de Educação, que

precisamos pôr em prática [...]. E nesse meio todo tem as demandas das crianças.

Nesta questão nota-se que as três professoras concordam que os projetos devem partir do interesse das crianças e de suas curiosidades, pois são seres fundamentais para a construção da sua aprendizagem. Portanto, os projetos no CMEI, nascem principalmente dessa curiosidade e as professoras sempre estão atentas em levar em consideração os questionamentos e curiosidades das crianças.

A professora C também trouxe em sua fala a importância da participação da família ao afirmar que as crianças, “[...] assumem autonomia, o seu protagonismo, trabalham em conjunto, envolvendo os pais também nesse processo”. Assim, esse trabalho contribui no desenvolvimento e interesse pelos projetos, pois as crianças se sentem mais seguras e encorajadas.

Percebemos que o projeto se faz em conjunto, uma parceria entrelaçada entre as crianças, professores e os pais durante todo percurso desse processo e, conforme afirma Barbosa (2008, p. 89), “nesse sentido, pensar a escola como comunidade educativa, que inclui em seus projetos a participação da família e da comunidade escolar, significa ampliar as fronteiras sociais”.

Observamos ainda que a professora A relaciona o trabalho com projetos com a construção do currículo. Tal afirmação parte da seguinte fala: “[...] eu acredito que nós conseguimos conversar, intercalar e trocar experiências para poder construir um currículo. Nós temos um currículo base, mas o currículo se transforma. Transforma as atividades para não ser a mesmice, nem utilizar materiais prontos [...]”. Sobre isso, Oliveira (2010) diz que “[...] isso implica repensar um currículo que atenda aos interesses e às necessidades das crianças e da comunidade, sendo essencial inserir a comunidade nesse planejamento e na avaliação permanente do que está sendo construído nas instituições”.

Também é importante destacarmos, que o currículo desenvolvido nas instituições de Educação Infantil deve atender às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEI, pois é nas interações e brincadeiras que as crianças constroem conhecimento.

Uma outra situação sinalizada sobre o trabalho com o currículo, foi pensar na perspectiva da interdisciplinaridade. Sobre isso a professora A relatou que: “[...] é preciso primeiro compreender que o interdisciplinar não é só a junção de disciplinas e sim uma construção de valores que permeiam essas matérias que são separadas”. Ou seja, a interdisciplinaridade é essencial na construção do currículo.

Contudo, devemos pensar no desenvolvimento das crianças, pois devemos

considerar que nessa etapa não trabalhamos disciplinas, buscamos por meio de temáticas e atividades, o desenvolvimento das crianças. Assim, é uma possibilidade de construir valores, organizar atividades diversificadas para que a criança explore múltiplas áreas de conhecimento, trabalhado as linguagens, como por exemplo, a linguagem oral, corporal, dança e movimento, a linguagem artística, através de pinturas, desenvolvendo a arte, inclusive valores como ética, trabalho em equipe, sentimentos, cuidados com o meio ambiente, saúde entre outros.

Nessa direção, a interdisciplinaridade relaciona-se com a organização do currículo em não pensar nas áreas do conhecimento de forma separada. Analisar que o currículo tem que ser visto de uma forma mais globalizada, mais abrangente. Sobre essa concepção, Hernández (1998) destaca que, “[...] essa necessidade globalizadora se reflete na atividade do professorado que pretende a organização de aprendizagens em torno de temas diversos, chamados também de centros de interesse, unidades didáticas ou núcleos temáticos, que deverão interessar às crianças[...]”.

Hé Hernández aponta sua visão sobre a globalização no sentido da prática docente como forma interdisciplinar, trazendo a didática, mostrando que é o educador que deve possibilitar esta integração a partir de múltiplos ângulos e métodos, fazendo com que ocorra uma relação com diferentes conteúdos, Hernández afirma que (1998, p. 53):

Numa organização interdisciplinar assim estabelecida continua implícito que os alunos aprendam a partir do somatório de informações. Isso ocorre, talvez, porque não se costume levar em conta que aprender a estabelecer vínculos entre diferentes fontes de informação implique acrescentar novos níveis de dificuldade as complexas relações entre a estrutura do conhecimento diferencial de cada estudante e as estratégias de aprendizagem, que irão desenvolver.

Ele aborda que é necessário reorganizar o currículo, assim como também apresenta uma proposta aos professores, onde estes devem deixar de “transmitir conteúdos”, repensando em sua prática, se tornando pesquisador juntamente com os sujeitos da aprendizagem, que no caso são as crianças.

Um das maneiras de desenvolver esta metodologia são os projetos de trabalho, onde o professor inicia com questões apenas pré-definidas e promove uma aprendizagem coletiva e individual. O autor coloca que os projetos podem ser uma ferramenta que transcende o currículo e considera que a pedagogia de projetos é uma forma diferenciada de trabalhar nas instituições de ensino, pensando caminhos para uma metodologia interdisciplinar, onde a criança possa se desenvolver.

Ainda sobre este questionamento, a professora A nos diz que hoje não se resolve problemas sem as diversas áreas do conhecimento: “Eu não posso resolver um problema se eu não souber o português, a matemática e também a lógica, o pensamento crítico e fomentar essa atitude na criança para que ela se expresse”. Vemos que é uma oportunidade de estimular a participação delas e ainda um meio de envolvê-las nas diferentes linguagens do cotidiano da Educação Infantil e nos campos de experiências sendo uma forma de garantir a autonomia, criticidade e o desenvolvimento das suas habilidades, capacidades e dimensões psicomotoras.

Também indagamos às professoras sobre os limites e possibilidades do trabalho com projetos, sobre isto elas relataram:

Os nossos projetos, em sua maioria, são desenvolvidos na escola, porém, ultrapassam os limites da escola [...] os projetos nos dão a possibilidade de trazer os pais para dentro da escola. Hoje é o dia da família, por exemplo, dentro da escola o responsável irá ajudar em alguma coisa, alguma melhoria para o todo, o coletivo, não só para o filho dele [...]. (PROFESSORA A)

A forma como a gente trabalha os projetos não tem limites, pois nós respeitamos todas as vertentes, tanto aquilo que a escola pede, como aquilo que a criança pede e também a família. Essa forma de trabalhar os projetos com a família é muito importante, essa possibilidade garante a participação coletiva e, principalmente, porque eles são os primeiros educadores, eles devem estar perto. [...] pois quando a criança vê o interesse dos pais naquilo que ela faz, não só querendo ensinar as atividades, quando há interesse coletivo, parceria família-escola, o projeto torna-se ilimitado. A gente inicia o projeto, mas os resultados podem ir além do que planejamos ou projetamos. (PROFESSORA B)

Não vejo que existam limites, a não ser que você os coloque no próprio projeto. Às vezes você projeta para chegar até X lugar no desenvolvimento e, no processo, descobre que pode ir além, que ele deve ir além, porque a necessidade surgiu então ele vai mesmo para fora, ele sai da escola, atinge e precisa atingir as famílias. (PROFESSORA C)

Como vemos, nas falas das três professoras, chega-se à conclusão de que o desenvolvimento do trabalho com projetos é algo sem limites e com diversas possibilidades, porque só tem benefícios a partir da relação que o professor já construiu com as crianças e com o conhecimento.

O professor mediador está ali para mediar o conhecimento, incentivar a curiosidade e entender que as crianças são seres ativos de todo esse processo. Entendemos que a partir do momento que se consegue fazer essa relação, a criança tem vez e o professor não é só o ser que sabe tudo.

Nessa construção do trabalho com projetos existem muitas possibilidades de aprendizagem porque as crianças são seres criativos e cada vez que as ouvimos surgem novas ideias e o professor tem um papel essencial para essa conexão entre as ideias das crianças. O

que as crianças estão aprendendo, querendo aprender, envolvendo a curiosidade que é despertada através do ambiente sociocultural em que ela está inserida e assim direcionar o trabalho para uma maneira diferente, lúdica de aprender.

Entendemos que as professoras não se limitam a sala de aula. Ainda, conforme os ensinamentos de Barbosa (2008, p. 45-46):

Esse modo de organizar o ensino sempre começa e desenvolve-se por caminhos próprios, evoluindo em relação às atividades do professor e do seu grupo de trabalho. Esse é um processo criativo, na medida em que permite ricas relações entre ensino e aprendizagem envolvendo o estabelecimento de muitas e diversificadas relações entre o que é novidade. [...] a metáfora de “portas que vão se abrindo” se ajusta à metodologia de projetos: conforme avançamos nas pesquisas, nas atividades que vão sendo construídas, podemos navegar em diferentes áreas do conhecimento.

Para finalizar nossa entrevista, lançamos a seguinte indagação: conte-nos sobre as contribuições do trabalho com projetos para as crianças. Partindo disso, a professora C nos diz que:

Na turma do segundo período estávamos passeando pelas redondezas da escola para colher plantas para uma atividade. Nesse meio tempo, as crianças enxergaram uma fila de formiguinhas (cortadeiras) e elas ficaram curiosíssimas na questão do tamanho. Por quê elas estavam andando em fila? Por quê elas estavam carregando as folhas? Por quê umas carregavam pequenas, outras grandes? Para onde elas estavam levando? O quê que elas iam fazer com aquilo ali? A partir dali eu lembro que foi muito marcante para mim, porque foi a primeira vez que eu enxerguei a possibilidade dos projetos [...]

Tentando nos explicar a contribuição do trabalho com projetos, a professora C também nos contou como iniciou o desenvolvimento desse trabalho:

[...] foram dois meses trabalhando de forma interdisciplinar, a partir de uma curiosidade que surgiu em um passeio. [...] eu já estava com eles, na turma da manhã e tarde nessa busca de um diferencial que fizesse sentido para eles e para mim. Por exemplo, vamos trabalhar letrinha por letrinha, vamos fazer isso e isso, já estava angustiada. Então vamos trabalhar um projeto que seja um diferencial e eu me encontrei, tipo não estou sozinha, não sou a louca, isso existe, e foi um sentimento inexplicável, ufa! Que bom! Deu tudo certo! Foi extraordinário!

Dessa forma, verifica-se que a professora C se encontrou dentro desta proposta metodológica dizendo que ela saiu da mesmice, ou seja, os projetos geraram novas ideias de trabalho, pois ela se via presa em um ensino tradicional que não fazia mais sentido para ela.

Como resultado, ela conseguiu viver o que o projeto propõe uma vertente sociointeracionista, logo vemos uma forma de desenvolver a perspectiva construtivista bem presente em sua fala, ela saiu da questão de trabalhar as letrinhas e resolveu optar por dedicar-se na experiência das crianças com o conhecimento.

Na sequência a professora B respondeu ao questionamento sobre sua experiência com projetos e sua contribuição para com as crianças:

Foi um momento em que eu estava aprendendo a projetar. E surgiu em minha sala a palavra *sonic*. Era uma turma do 2º período. [...] uma criança que era apaixonada por este personagem falou sobre ele e começamos a conversar sobre este desenho, e quando a turma percebeu meu diálogo com esta criança e viram meu interesse, todo mundo se aproximou e ficaram escutando. Fazia gosto de ver as crianças encantadas, interessadas. [...] aí eles começaram a falar mais, perderam o medo e os pais dialogaram mais também, uma mãe chegou e disse: professora a senhora está falando sobre *sonic*? Porque meu filho está comentando quando chega em casa, o quanto *sonic* é rápido, mas ele é um animal? É uma pessoa? Então eles têm muito a nos dizer, porque eles são interessados, cabe a nós direcionar esse caminho. Foi uma coisa inusitada, mas houve aprendizagem.

A partir da fala da professora B, nota-se que é muito marcante a participação dos pais nesse processo do trabalho com projetos no CMEI, pois fica muito evidente essa possibilidade quando ela diz que:

[...] E com isso houve trocas e investigações sobre o tempo que as crianças passavam na TV. Quanto tempo de televisão vocês assistem? Envolvermos os pais nessa abordagem e é uma coisa que a gente trabalha muito com os pais, o cuidado de ficar muito tempo em frente as telas. Mas era uma aprendizagem diferenciada porque partiu deles, por exemplo, meia horinha assistindo está bom, foram tantas coisas que compartilhamos a partir disso. Vimos muitas possibilidades de trabalhar com projetos. É encantador realmente, porque para eles foi tão forte e eu me interessei por aquilo tudo. [...]

Por fim, a professora A encerrou nossa entrevista, contando a importância da participação da família e o quanto os projetos contribuem para a aprendizagem das crianças.

Então, o fato de os pais estarem presentes em sala de aula, confesso que antigamente era uma coisa que me incomodava muito, mas quando eles vêm para contribuir se torna rico e eu me sinto muito bem quando posso contar com aquele pai e aquela mãe, a fim de que as crianças despertem a curiosidade de participar [...] a partir daí as crianças desenvolveram um outro olhar de respeito, amizade e compreensão com um colega que não conseguia falar de forma correta o português. São duas experiências que me marcaram, a participação da família trazendo suas experiências e despertar nessas crianças o respeito para que eles possam valorizar as tradições da família.

Percebemos que tais experiências contribuíram para o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças, além disso, notamos que a parceria família-escola foram essenciais para o desenvolvimento dos projetos. Concluímos que a metodologia do trabalho com projetos toma a criança com sujeito da aprendizagem, além disso, colabora para uma formação cidadã, favorece para o trabalho em equipe e desenvolve valores como a empatia e criticidade. Vimos que os projetos não têm limites, a não ser que o professor o imponha, conhecemos múltiplas possibilidades de se trabalhar com projetos. Conforme Barbosa (2008, p. 89) explica:

É preciso ver esse espaço educativo na contemporaneidade como lugar de criação cultural e não apenas de divulgação de saberes; de experimentação e não de sacralização do instituído; de procura de sentidos e não de fixação e padronização de significados. O ensino perde seu caráter mecânico e arbitrário para converter-se na aprendizagem do funcionamento da vida.

Em resumo, observamos como pontos fundamentais da entrevista que os projetos são desenvolvidos a partir das curiosidades das crianças e que as professoras estão sempre atentas a esta curiosidade, sendo que as mesmas desempenham um papel mediador, como uma fonte entre o objeto e o sujeito, neste processo mediando o conhecimento gerado.

Constata-se que o ambiente do CMEI é lugar onde se explora muitas possibilidades de ensino, pois no decorrer das indagações através da fala das professoras, os projetos nasciam ali mesmo, sendo um local considerado estimulante para muitas oportunidades de criação de projetos, como por exemplo, o projeto do cupim, das cores das flores, entre outros.

Notou-se que o currículo da instituição não é trabalhado de forma tradicional e sim de forma dinâmica e criativa, que através das experiências das crianças, elas se desenvolvem produzindo conhecimento, pois elas são as verdadeiras protagonistas.

Ficou evidente que a família é fundamental nesse processo, promovendo participação, cooperando para o interesse das crianças, trazendo segurança e contribuindo para que elas se desenvolvam de forma integral, rompendo barreiras de dificuldade que possam surgir.

2.2 Conhecendo o Centro Municipal de Educação Infantil da zona oeste da Manaus – através de informações do Projeto Político Pedagógico, relatos das professoras e pesquisas em sites da instituição.

Durante a graduação, na disciplina de currículo, tivemos a oportunidade de conhecer

a instituição. E durante aquele período, identificamos que o CMEI é um local que tem a participação da família bem presente, que preza por um ensino público de qualidade, onde notou-se a importância da transformação do currículo a fim de afastar-se de um ensino tradicional, possibilitando as crianças terem experiências significativas.

Através de uma pesquisa mais aprofundada sobre a instituição, vimos que a escola antigamente usava bem pouco seus espaços amplos e bosques, e que o processo alfabetização iniciava-se muito cedo, por meio do uso de apostilas. E ainda, os professores tinham pouca liberdade para desenvolver a aprendizagem.

Atualmente as propostas pedagógicas são desenvolvidas pelos próprios educadores da escola, norteadas por um documento construído por especialistas e pela Secretaria Municipal de Educação. Com a nova diretriz, há uma grande troca de saberes, resultados e referências entre o corpo escolar, professores, coordenadores e com a diretoria.

Segundo a Diretora, a mudança no projeto político-pedagógico da escola, orientada pela concepção Educação Integral e Escola Democrática, renderam muitos frutos, conforme relato das professoras. O índice de evasão da escola, foi diminuindo ano a ano. Em 2014, a escola quase chegou a fechar por falta das crianças matriculadas. “Havia uma quantidade grande de estudantes que matriculavam-se e depois deixavam de ir a escola ao longo do ano”. Percebe-se que com a nova metodologia as crianças se sentem pertencentes à instituição.

O CMEI é caracterizado como uma escola transformadora, pois acredita que a educação é o caminho da transformação. Com isso, a escola está de portas abertas para acolher a comunidade e a diversidade, defendendo uma educação pública de qualidade que é um direito de todos. A nova proposta da escola prioriza a importância da escuta e protagonismo das crianças, especialmente por meio das múltiplas linguagens, os quais constroem o processo educativo juntos.

Nesta instituição, o trabalho com projetos partem das crianças, pois elas escolhem temas do seu interesse para estudar e compartilhar com todos a partir de propostas de atividades elaboradas pelos educadores, que veem no brincar e na educação experiencial o espaço mais propício para o estímulo do protagonismo. Os estudantes são a escola, assim como todos que compartilham daquele espaço, tendo como objetivo uma aprendizagem integral da criança.

A escola tem um modelo de gestão democrática e participativa em desenvolvimento compatível com a idade dos estudantes. O processo de transformação pedagógico da escola evidencia aos educadores o quanto eles aprendem junto com os estudantes. Os professores

escutam as crianças, valorizam seus interesses e possibilitam que elas experimentem. Nesta escola, os estudantes são preparados para a vida e não apenas para a próxima etapa da aprendizagem. Essa nova forma de se relacionar com as crianças e com a comunidade escolar são determinantes para a ampliação do olhar sobre educação e para o processo formativo dos docentes.

“Um dia eu estava com meus alunos no espaço externo da escola catando sementes quando uma ambulância passou. Eu perguntei a eles: “que barulho é esse”? Vamos lá no muro ver”. Alguns me disseram que era uma ambulância, outros que era a polícia. Naquele momento eu percebi que, pela primeira vez, depois de dez anos de experiência em escolas particulares, eu ensinava de verdade o que era uma ambulância, pois antes eu só mostrava a viatura nas figuras de livros” (relato de uma professora da instituição).

Como influência, esta escola não atua isolado de seu território, pois compreende que a educação não se faz sozinha, sendo assim, a escola busca desenvolver um trabalho educativo em uma rede de articulação com outros atores sociais: a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, atuando não só nas atividades convencionais da rede, mas também, apoiando e participando de um grupo de estudos de educação integral, o Coletivo Escola Família Amazonas – CEFA, além de parcerias com empresas e organizações e, principalmente, com a Organização Não Governamental - ONG - Aldeiais Infantis SOS.

Após sua transformação pedagógica, o CMEI, passou a receber, semanalmente estudantes de cursos de Pedagogia, de universidades de Manaus e região que têm na escola uma referência em educação infantil transformadora.

2.3 As práticas e as competências transformadoras

O CMEI reconhece a importância do trabalho em equipe, respeitando e valorizando toda a comunidade escolar. Busca-se potencializar as habilidades de cada educador e funcionário. A nova visão da escola despertou a unidade, o respeito e a solidariedade, além de ter estimulado práticas pedagógicas que estavam adormecidas e eram desacreditadas pelos educadores. Com a intenção de conhecer outras práticas inspiradoras em Educação Infantil, professores da escola custearam suas próprias passagens para ir a outros estados brasileiros e identificar escolas que trabalham com educação integral na perspectiva de uma escola democrática. Com esse mesmo fim, alguns deles também foram à Itália visitar a abordagem de Reggio Emilia, referência em educação da primeira infância. “Cada professor ia em uma

escola, e depois, a gente se reunia para contar as experiências, foram momentos muito ricos de trocas” (relato da Diretora)

A escola também vem trabalhando o protagonismo das famílias de diversas formas. A principal delas é feita com o CEFA, projeto que tem uma participação ativa junto à gestão da escola na articulação e transformação do projeto pedagógico. Outras famílias também ajudam no dia a dia e em atividades da escola, fazendo contação de histórias, colaborando na cozinha e participando de outras ações cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos possibilitou abordar estudos sobre os Projetos na Educação Infantil, tendo como principal objetivo compreender como está sendo desenvolvido o trabalho com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil, na Zona Oeste de Manaus. Como objetivos específicos buscamos identificar as concepções das professoras sobre o trabalho com projetos, entender como é desenvolvido este trabalho, descrever quais os limites e possibilidades do trabalho com projetos na Educação Infantil.

A partir da análise dos dados, observou-se que o trabalho com projetos pode possibilitar a aprendizagem, o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, contribuindo para a sua formação crítica. Essa metodologia tem infinitas possibilidades a criança não é vista como um ser frágil e inocente, mas como um ser que está disposto a descobrir coisas novas e que deseja aprender mais.

Entende-se, portanto, que no CMEI as professoras trabalham com projeções que é uma maneira ampla de desenvolver projetos, pois envolvem os projetos direcionados pela SEMED, os projetos pensados pela instituição e os projetos que surgem no cotidiano, ou seja, partem do interesse das crianças. Tendo em vista que, os projetos se desenvolvem *com* as crianças e não *para* as crianças, pois o papel do professor como mediador é fundamental para garantir o que é importante neste trabalho. Então, neste local as professoras não se limitam à sala de aula.

Os dados analisados mostraram que os projetos contribuem para o desenvolvimento das crianças e que é perceptível a evolução dos pequenos, no sentido de que estes não saem da instituição da mesma forma que entraram, pois desenvolvem autonomia, dizem o que pensam, se tornam mais participativos, se colocam no lugar do outro, escolhem um brinquedo e devolvem para o lugar, por exemplo e fazem suas próprias escolhas.

Entendemos que os projetos fizeram a diferença não só na vida das crianças, como também na vida das professoras, porque trouxeram impactos positivos, observou-se que as professoras se encontraram nesta metodologia e ressignificaram suas práticas pedagógicas, ao realizar projetos.

O estudo permitiu compreender e afirmar que esta metodologia é desafiadora, no sentido de transformar o professor tradicional em um professor pesquisador que busca novos horizontes que instiga a curiosidade, trazendo a criança para novos ambientes. Infelizmente, muitos profissionais desenvolvem este trabalho com o foco nas datas comemorativas, como foi relatado na justificativa desta pesquisa.

Identificamos também que os projetos são ilimitados e oportunizam a participação ativa das famílias, inclusive na sala de aula. Isto colabora para uma aprendizagem mais significativa, fortalecendo o desenvolvimento de princípios e valores como carinho, respeito, amizade, empatia, entre outros.

A importância do planejamento conjunto entre professores e crianças na elaboração do projeto e de todo o seu desenvolvimento, baseado numa relação horizontal e de construção, é um dos pontos essenciais para a diferença da Pedagogia por Projetos em relação a Sequência Didática. As duas perspectivas trabalham na via interdisciplinar e de interação constante com a criança, mas a primeira não traz nada planejado previamente e a segunda sim. Com isso, o uso de data comemorativas como temáticas para o planejamento, não permite ser denominado como uma propositura de uma prática educativa por projetos, mas sim por Sequência Didática.

Nota-se que esta metodologia é uma forma de repensar as instituições de ensino e o currículo, tornando uma metodologia viável que não impõe um currículo rígido. Além disso, vimos que os projetos possibilitam trabalhar a concepção de educação integral no sentido de ver a criança nas suas múltiplas dimensões, além da possibilidade de desenvolver projetos de forma interdisciplinar trabalhando os campos de experiências e diversas linguagens.

Em suma, esta análise é provisória, pois essas percepções surgem de um determinado contexto de trabalho em um CMEI, portanto esta realidade é dinâmica sendo necessário aprofundar este assunto a partir de outros questionamentos que ajudem a elucidar melhor o tema sobre projetos, pois esta temática não se finaliza aqui.

Há evidências que os projetos contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças, contribuindo para uma aprendizagem significativa, possibilitando a criança garantir seus direitos, de questionar, pesquisar, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Por fim, acredita-se que a pesquisa é sempre inconclusa, buscando sempre motivar indagações em busca de novas perspectivas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C, **Projetos e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BARBOSA, M.; HORN, M. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Fixa as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira; GAMBÔA, Rosário (Orgs.) **O Trabalho de Projeto na Pedagogia** – em – Participação. Coleção Infância: Porto Editora. 130p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6.Ed. – São Paulo: Atlas 2008
- HERNANDES, F e VENTURA, M. A. **Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- LEITE, Lucia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos: Intervenção no presente**, Presença Pedagógica, Belo Horizonte, 1994.
- LIMA, José Milton de; MOREIRA, Tony Aparecido; LIMA, Marcia Regina Canhoto de. **A Sociologia da Infância e a Educação Infantil**: Outro olhar para as crianças e suas culturas. IN: Revista Contrapostos Eletrônica, VOL. 14, n. 1, p. 95-100, jan/abr. 2014. Disponível em: file:///c:/users/chaves/downloads/5034-15795-1-PB%20(1).Pdf. Acesso em : 20 jun. 2022
- MOURA, D. P. **Pedagogia de Projetos: Contribuições para uma Educação Transformadora**. 2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0> Acesso em: 04 abr. 2022.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil**: O que propõem as novas diretrizes nacionais? Brasília: DF. 2010. Disponível em: [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br) Acesso em: 04 abr. 2022.
- Movimento de Inovação na Educação: Centro Municipal de Educação Infantil Hermann Gmeiner <https://movinovacaonaeducacao.org.br/iniciativas-inovadoras/centro-municipal-de-educacao-infantil-hermann-gmeiner/> Acesso em: 26 jun. 2022.



**ESCOLA NORMAL SUPERIOR
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Professora Orientadora: Msc. Cristina Carvalho Araújo

Acadêmica: Letícia de Souza Sansereth Santos

Roteiro Para Coleta de Informações

Prezado (a) Professor (a), este roteiro é um instrumento de coleta de informações que, depois de analisado servirá para nosso trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo principal é “*Compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus*”. Agradecemos aos profissionais que o responderem, pois estarão contribuindo, efetivamente, nesta investigação.

PARTE 1

- Caracterização do sujeito (professor)

Nome do professor (pode usar nome fictício): _____

- Nome da escola: _____

- Pública () Municipal ()

- Tempo de profissão docente: _____

- Por que você optou fazer licenciatura em Pedagogia?

() vocação () pensava ser professor () facilidade de acesso () não tinha outra opção

() somente para ter um curso superior

() outra: Qual? _____

PARTE 2

- 1) Como você define o trabalho com projetos na Educação Infantil? Como é desenvolvido o trabalho com projetos na Instituição?
- 2) Quais os limites e possibilidades trabalho com projetos?
- 3) Conte-nos sobre as contribuições do trabalho com projetos para as crianças.
- 4) Fale sobre sua experiência sobre o trabalho com projetos.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Manaus, 02 de Maio de 2022.

Senhor (a): Rosemary Menezes Nogueira Santos

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) Letícia de Souza Sansereth Santos do 9º período do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, de matrícula nº 1721120138, que está realizando a pesquisa intitulada “**Projetos na Educação Infantil**”. O objetivo do estudo é “**Compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus**”

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados, utilizando entrevista.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento acadêmico e profissional e de pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida, entrar em contato com a Coordenação do Curso de Pedagogia pelo e-mail: coord-pedagogia-ens@uea.edu.br

Atenciosamente,



.....
Professor (a) orientador (a)



.....
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Rosemary Menezes Nogueira Santos , portador do RG. Nº 36.595.651-X, CPF: 609.358.475-53 aceito participar da pesquisa intitulada” O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ZONA OESTE DE MANAUS.” Desenvolvida pelo (a) acadêmico(a)/pesquisador(a) Letícia de Souza Sansereth Santos, permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, Manaus, 02 de maio de 2022.

Rosemary Menezes Nogueira Santos

Nome completo do pesquisado

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu Rosemary Menezes Nogueira, portador do RG. Nº Nº 36.595.651-X, CPF: 609.358.475-53 permito que o pesquisador abaixo relacionado obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Rosemary Menezes Nogueira Santos

ASSINATURA

Letícia de P. Samorelli Santos

Acadêmico/Pesquisador

Crustina Cavalho de Araújo

Professor (a) Orientador (a)

Data e Local onde será realizada a pesquisa

Manaus, 02 de Maio de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Manaus, 02 de Maio de 2022.

Senhor (a): Cristina

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) Letícia de Souza Sansereth Santos do 9º período do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, de matrícula nº 1721120138, que está realizando a pesquisa intitulada “**Projetos na Educação Infantil**”. O objetivo do estudo é “**Compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus**”

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados, utilizando entrevista.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento acadêmico e profissional e de pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida, entrar em contato com a Coordenação do Curso de Pedagogia pelo e-mail: coord-pedagogia-ens@uea.edu.br

Atenciosamente,



.....
Professor (a) Orientador (a)



.....
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

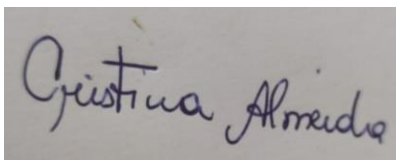
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Cristina Almeida, aceito participar da pesquisa intitulada **“O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ZONA OESTE DE MANAUS”**. Desenvolvida pelo (a) acadêmico (a) /pesquisador(a) Letícia de Souza Sansereth Santos, permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, Manaus, 02 de maio de 2022.

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink that reads "Cristina Almeida".

Nome completo do pesquisado

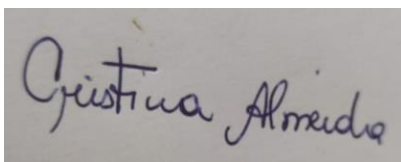
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu Cristina Almeida, permito que o pesquisador abaixo relacionado obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.



ASSINATURA

Letícia de F. Damasceno Santos
Acadêmico/Pesquisador

Cristina Cavalho de Araújo

Professor (a) Orientador (a):

Data e Local onde será realizada a pesquisa

Manaus, 02 de Maio de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Manaus, 02 de Maio de 2022

Senhor (a): Lidia Cavalcante Jobim.

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) Letícia de Souza Sansereth Santos do 9º período do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, de matrícula nº 1721120138, que está realizando a pesquisa intitulada “Projetos na Educação Infantil”. O objetivo do estudo é **“Compreender como os professores desenvolvem os trabalhos com projetos em um Centro Municipal de Educação Infantil na Zona Oeste de Manaus”**

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados, utilizando entrevista.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento acadêmico e profissional e de pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida, entrar em contato com a Coordenação do Curso de Pedagogia pelo e-mail: coord-pedagogia-ens@uea.edu.br

Atenciosamente,



.....
Professor (a) orientador (a)



.....
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**


TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Lidia Cavalcante Jobim, portador do RG. Nº 1098922-6, CPF: 445.333.062-68 aceito participar da pesquisa intitulada **“O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ZONA OESTE DE MANAUS. ”** Desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador(a) Letícia de Souza Sansereth Santos, permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, Manaus, 02 de maio de 2022.



Nome completo do pesquisado

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu Lidia Cavalcante Jobim, portador do RG. Nº 1098922-6, CPF: 445.333.062-68 permito que o pesquisador abaixo relacionado obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Lidia Cavalcante Jobim

ASSINATURA

Acadêmico/Pesquisador

Letícia de F. Samvello Santos

Christina Cavallo de Araújo

Professor (a) Orientador (a):

Data e Local onde será realizada a pesquisa

Manaus, 02 de Maio de 2022.